

A GRÉCIA NÃO DEVE SAIR DO EURO

por Mário Soares

Não acredito que a Grécia seja expulsa da União Europeia. Apesar de alguns líderes europeus, sem compreenderem a essência do que é ser europeu, pensem que é fácil expulsá-la, pelo menos, da zona euro e que tudo - em matéria de crise - ficará resolvido. Mas não é assim tão fácil. O euro é uma moeda forte - mais forte do que o dólar e a libra esterlina - e se a Grécia fosse expulsa, o euro entraria em fortes convulsões, o que poria o próprio projecto da Comunidade Europeia em grande risco. Portugal, Itália, Espanha, Bélgica, a própria França, em véspera de eleições presidenciais, em que Sarkozy com grande probabilidade pode vir a ser derrotado, entrariam em convulsões muito sérias. A União Europeia, sem euro, tenderia a desagregar-se e, curiosamente, o maior perdedor seria a Alemanha, primeira responsável do colapso. A Senhora Merkel com eleições à porta - em meados de 2013 - seria massacrada.

É por isso que, não obstante a situação europeia e dos Estados-membros ser de completa desorientação, teimo em acreditar que os actuais líderes europeus, por mais medíocres e sem visão que sejam, não se atreverão a dar o primeiro passo para o abismo, deixando cair a Grécia.

Sei como os economicistas, frequentemente, são alheios à cultura - só vêem o dinheiro e não as pessoas - e talvez alguns não saibam, ou não tenham isso em conta, o que representa a Grécia na cultura ocidental. Ora, não é um país qualquer. Foi o berço da nossa Civilização. Os melhores pensadores europeus - incluindo os alemães - quando se referem à Grécia falam com reverência da sabedoria grega e citam respeitosamente Homero, Hesíodo, Sócrates, Platão, Péricles, Aristóteles, Sófocles, para só referir os principais.

A verdade é que o espírito racional e humanista da cultura grega conquistou o Mundo. Devemos-lhe a filosofia, a matemática, a ciência, os mitos e as tragédias, a literatura, a democracia, a história e a influência que teve em Roma. Sem a Grécia o império romano não teria sido o mesmo. Foi depois, no El Andaluz, que com Averroes e outros pensadores islâmicos, inspirados pelos gregos, trouxeram a sabedoria grega para o outro extremo da Europa, a Península Ibérica, que a partir do século XV, com as descobertas, tornaram o Mundo um só. De resto, o nome Europa, vem dos gregos e da sua mitologia.

Um Povo com este historial - e orgulhoso dele - não pode ser tratado como os mercados especulativos, as troikas e as agências de rating ao serviço do grande capital o têm visto. A Grécia entrou na CEE, muito festejada, antes de Portugal e Espanha, pela mão de Valéry Giscard d'Estaing, então Presidente da França.

Não é aceitável que um ministro alemão, economicista quanto baste, injurie os gregos agora e, com os olhos postos tão só no "vil metal", os trate de preguiçosos e incapazes, insinuando que deviam ser expulsos da Europa. Com que autoridade? O Presidente da Grécia, patriota, com o orgulho ferido, respondeu-lhe à letra. Felizmente. Mas não bastou. A Grécia vive há sete meses à espera que a Europa lhe faça um empréstimo de 130 mil milhões de euros, sujeita a medidas de austeridade terríveis, com a sua população desesperada. Veremos.

Quando os conflitos chegam a este nível, tão baixo e insensato, em que a solidariedade desapareceu, não admira que os Estados não europeus desconfiem da estabilidade europeia e aproveitem para tirar partido da situação. E isso pesa na consciência de todos os europeus. Não só dos gregos. Pobre Europa! Quem a viu e quem a vê...

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012